

130

D

SA 21
15176

J. A. PIRES DE LIMA

DEP. LEG.

O CISMA DA GRANJA DO TEDO



/

R. 162491

SEPARATA DO

Jornal de Médico

V (103) 229-230, JANEIRO, 1945

J. A. PIRKES DE LIMA

O CÍSMADA
GRANJA DO TEDO



185401

REPARATA DO
Jornal de Notícias
V. 100. N. 100.000. 1911



No Capítulo I de um dos meus livros (1), referi-me largamente à Mulher-Homem, extravagante criatura, que muito intrigou a imprensa e a polícia do Pôrto em 1879 e a qual ainda hoje persiste na tradição popular.

A «Mulher-Homem» era um rapaz, que veio, como tal, a casar e teve o triste fim de morrer no pavoroso incêndio do Teatro Baquet.

Na revista «O Tripeiro» (2) pode ler-se a biografia da *Mulher-Homem* e contemplar-se o seu retrato, que para aqui trasladado.

Mas não desejo, neste momento, ocupar-me de questões de sexualidade, nem tão pouco desenvolverei o tema escandaloso da organização de uma seita religiosa que, se não fôsse a intervenção violenta da autoridade, atingiria as proporções das seitas norte-americanas dos *Mormons* e da *Ciência-cristã*.

No meado do Século passado, na freguesia da Granja do Tedo, concelho de Tabuaço, fundou-se tal seita, que veio a agrupar um cento de pessoas, de ambos os sexos, mas que andavam tôdas em trajos masculinos, usando nome de homem. Tinham vida escandalosa e celebravam uma espécie de missa herética, à qual assistiam em completa nudez.

Faziam romarias a vários santuários e essas peregrinações duravam, por vezes, umas poucas de semanas.

A história da questão pode ser estudada num raro livrinho (3), de que possuo um exemplar na minha biblioteca particular.

O precioso livrinho foi-me oferecido em 19-6-1929 pelo estimado colega e hoje Professor Luís de Pina.

Num verbete que está junto ao frontispício, vem a informação de que se trata de pseudónimos e que os verdadeiros autores do livro foram Pinho Leal e o Abade de Miragaia Pedro Augusto Ferreira, autores da obra notável «Portugal antigo e moderno».

Efectivamente, a revista «O Tripeiro» confirma tal informação.

Mas não pretendo ocupar-me da origem, desenvolvimento e extinção da escandalosa seita da Granja do Tedo.

Apenas quero informar que o referido livro tem anexo um aditamento, onde se encontram muitas dezenas de receitas e de ensalmos.

É que, depois de destrocado o *cisma da Granja do Tedo*, a célebre «Maria Coroada» continuou no seu mister de bruxa e benzedeira.

A colecção de ensalmos do aditamento a êste livrinho, além

de antiga, é uma das mais ricas que tem sido publicadas no nosso país. Por isso, bem merece uma análise.

Trata-se de umas sessenta receitas, que, pela estupidez que denotam, e pela sua composição imunda, muito indignaram os eruditos autores do livro (4).

Como é vasta e quasi desconhecida a colecção, bem merecia que fôsse convenientemente estudada e confrontada com outras colecções de ensalmos organizadas mais recentemente.

Pela minha parte, apenas desejo fazer, neste «Arquivo de Medicina Popular», uma pequena análise das *receitas* mais curiosas, e chamar para o caso a atenção dos etnógrafos.

É longo o en-almo contra as *sezões*, no qual entra a lenga-lenga:

«Todo o mal que neste corpo entrou,
Ar de névoa, ar de cinza,
Ar de galinha choca, ar de cisco,
Ar de vivo em pecado,
Ar de morto excomungado,
Ar de todo o mau olhado,
Seja dêste corpo apartado,
Deus te desacanche de quem te acanhou,
Deus te desinveja de quem te invejou».

Por aqui se vêem as razões porque às *sezões* também se chama, à italiana, *malária*.

No ensalmo contra a dor *ciátega*, invocam-se vários santos, cujos préstimos estão de acôrdo com as rimas:

«As pessoas da SS. Trindade são três:
Elas querem e podem.
Donde o mal veio, para lá torne.
Senhora da Conceição,
Ponde aqui a vossa mão.
Senhor S. José, ponde aqui o vosso pé.
São Luís, ponde aqui o vosso nariz,
Para que lhe preste quanto fiz.
Jesus, Filho de Maria,
Socorrei-me neste dia.
Paz *teco*, aleluia».

Segue-se o remédio para a *tropezia* e depois ensina-se a curar a *nurisma*, invocando

«São Frei Pedro Dias, *libaral*,
Prumeiro que em Roma fez *espital*...»

Vêm depois os remédios para dores de cabeça, *priorizes*, para levantar a *espinhela*, para tirar o *fastio*, *dor de ouvidos*, *dor do peito*, *cabrunços*, etc.

Ensina depois a curar a *triz*, o *defluxo*, a *opilação*, a matar as *lombrigas* e a praticar outras maravilhas, como a cura das *hérnias congénitas*, por um processo muito vulgarizado.

Quando o meu Pai comprou a Quinta de Silvalde, havia lá um carvalho cerquinho, que tinha sido rachado ao meio, tendo sido passado entre as duas hastes uma *criança rendida*, que se curou da hêrnia enquanto elas soldavam. Pois lá vem, no livrinho que estou analisando, a técnica para a cura das crianças rendidas pelo processo da *rachadela do carvalho cerquinho*...

Seguem-se numerosas rezas, para os mais variados fins. Veja-se o *nomen-numen*, de S. Clemente, contra as dores de dentes:



A MULHER HOMEM (segundo uma gravura de «O Tripeiros»)

«Naquele monte mal assente,
Está o Senhor *S. Quelimente*,
E chegou Nossa Senhora
E lhe diz: — Que tens *Quelimente?*,
— doi-me o queixo e mais o dente.
— Queres que to benza, *Quelimente?*
— Quero sim, minha Senhora!
— Põe as tuas cinco *pulgadas*
Sôbre essas tuas pontadas,

Que elas serão abrandadas.
Padre Nosso, Avé Maria.
Paz téco, aleluia.»

Neste formulário, há remédio para tudo, inclusivamente «para a mulher poder sair da cama sem o marido dar fé»...

«Para talhar a *zipula*» menciona mais uma variante do ensalmo que começa «Pedro e Paulo foi a Roma», que, em tantas modalidades, foi registado por A. Lima Carneiro e F. C. Pires de Lima (1).

Muito curioso é o ensalmo «Para talhar o ar», em que se trata a *tiziquidade* e *porplecia*, *gota coral* e *todo o mau ar*...

Para abreviar, transcreverei apenas o final d'êste ensalmo:

«E se êste *creaturo* ou creatura tiver
Alguma destas coisas tal,
Às areias do rio vá parar
Porque lho tiro pela cabeça,
Senhora Santa Tereza;
Tiro-lho pela banda,
Senhora Sant'Ana;
Tiro-lho por de trás,
Milagroso S. Brás;
Tiro-lho por *diente*,
Senhor S. Vicente;
E tiro-lho pelo fundo,
Deus Nosso Senhor por todo o mundo;
P. N. A. Maria e *Christel em zom.*»

A preciosa colecção termina por uma «receita magnífica e muito experimentada» *para a môça fazer andar o rapaz sempre à côrdinha, até que se resolva a casar com ela.*

É muito complicada a receita, e mete anatomia comparada, pois nela entra um ôso de cão, outro de gato e outro de um *defunto*. É muito difícil de obter a receita, e mais difícil a sua aplicação. Mas é tal a sua eficácia, que valerá a pena o sacrifício...

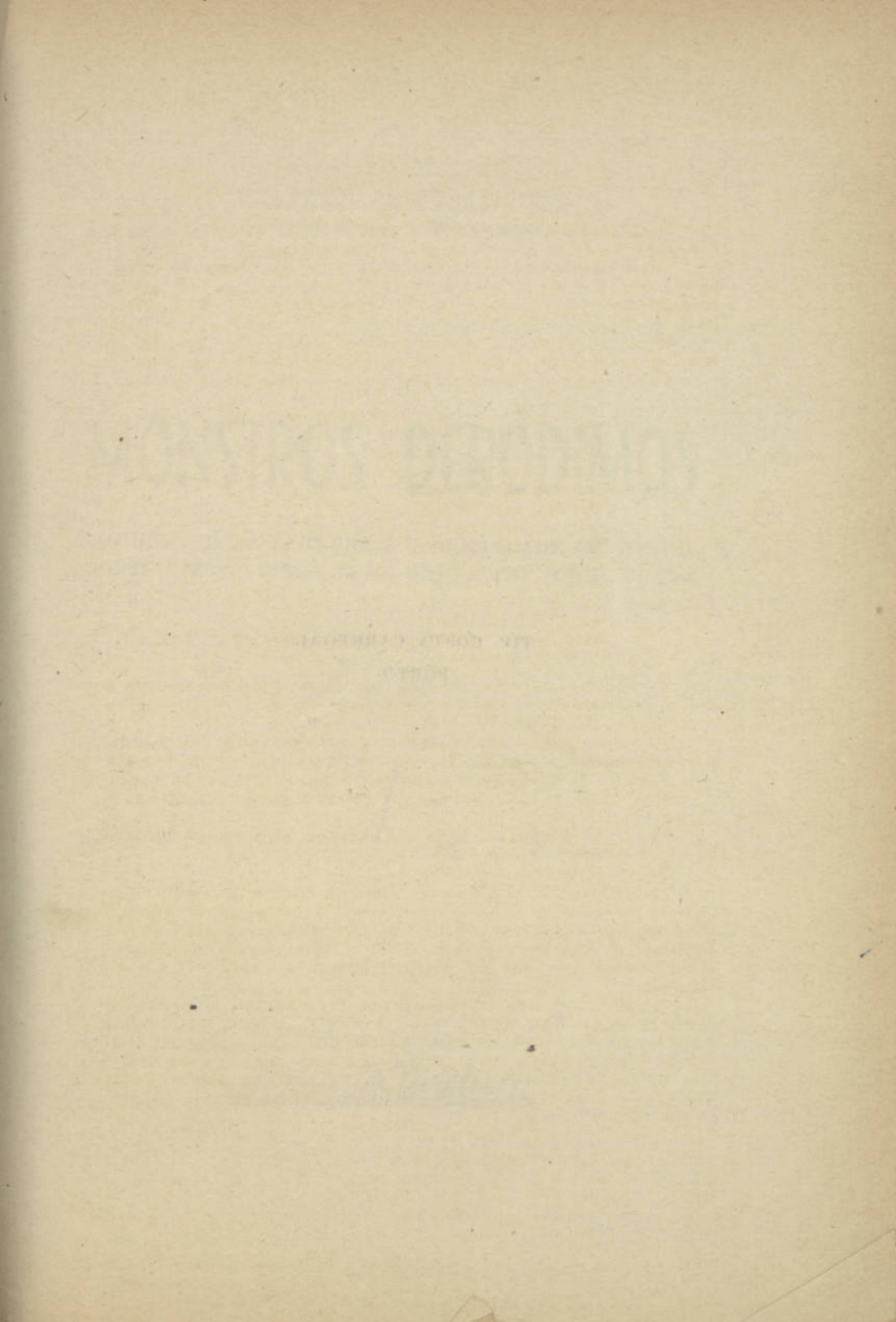
(1) J. A. PIRES DE LIMA — Vícios de conformação do sistema uro-genital — Pôrto, 1930.

(2) «O Tripeiro» — *passim*.

(3) «Maria Coroada ou o scisma da Granja do Tedo. Verdadeira historia da Mulher-homem ou Homem-mulher Antonio Custodio das Neves ou Antonia Custodia das Neves por Patricio Lusitano e Pantaleão Froilaz — Pôrto Typographia de Manoel José Pereira, 26, Rua de Santa Theresa, 26 — 1879» — 1 vol. de 216 pág.

(4) Na monumental «Etnografia Portuguesa», do sapientíssimo Leite de Vasconcelos, (Vol. I — 1933), a qual, infelizmente ficou incompleta, pode ler-se a história das superstições em Portugal. Nessa obra não é mencionado o «cisma da Granja do Tedo».

(5) ALEXANDRE LIMA CANEIRO & FERNANDO DE CASTRO PIRES DE LIMA — Arte de talhar a erisipela. Portucalense Editora. Pôrto, 1943.



TIP. COSTA CARREGAL
PÔRTO